

17/Setembro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- O Banco Central do Brasil divulga o IBC-Br (Vide notícia abaixo).

➤ Mundo:

- **Indonésia:** Decisão da Taxa de juros;
- **Itália:** Sai a Balança comercial (exportações e importações);
- **Europa:** Relatório mensal do Banco Central Europeu;
- **Hong Kong:** Sai a Taxa de desemprego local;
- **Japão:** Atas da Reunião de Política Monetária.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Brasil tem a maior participação de renováveis em sua matriz dentro do grupo dos BRICS

Fonte: Ministério de Minas e Energia



O Brasil é o país com a maior participação de energia renovável na matriz de geração elétrica (não inclui importação) dentro do grupo conhecido como BRICS, que inclui também Rússia, Índia, China e África do Sul. De acordo com o relatório “Energia no Bloco dos BRICS” (agosto de 2015), as fontes renováveis representaram 73% da geração de energia elétrica do país, em 2014. Nos demais países do grupo, este percentual varia de 2% (no caso da África do Sul) a 22%, na China. Na complementação das fontes renováveis, os combustíveis fósseis, os principais emissores de CO², acabam tendo papel quase secundário na matriz de geração elétrica brasileira, com apenas 22% de participação, enquanto a África do Sul, China e Índia apresentam mais de 75% de fósseis, e a Rússia, 66%. A participação de energia renovável na oferta interna de energia – toda energia necessária para movimentar a economia de um país – dos BRICS é de 14,2%, enquanto na média mundial as renováveis representam 13,6%. No Brasil, a oferta interna de energia conta com 39% de renováveis, quase três vezes o indicador mundial. A maior presença de renováveis nas matrizes brasileiras proporciona ao país a menor relação entre a emissão de dióxido de carbono e a oferta interna de energia, com 1,59 tonelada de CO² emitida por tonelada de energia consumida (tCO²/tep). Os indicadores nos demais países do bloco ficam acima de 2,00 tCO²/tep. O indicador médio dos BRICS, de 2,54 tCO²/tep, supera em 9% o mundial, de 2,34 tCO²/tep. Assim, o Brasil se destaca como um país com baixa intensidade de emissão de dióxido de carbono pelo uso de energia.

✓ **Aprovado Projeto que beneficia estados e municípios pelo uso de potenciais eólicos**

Fonte: Capital Teresina



O objetivo é garantir o financiamento de programas de incentivo à geração de energia. A Comissão de Minas e Energia aprovou projeto de lei de autoria do deputado Heráclito Fortes (PSB) que dispõe sobre o pagamento de compensação financeira aos Estados, Municípios, Distrito Federal e órgãos da administração direta da União pelo uso de potenciais eólicos para geração de energia elétrica. O PL altera as Leis nº 7.990, de 1989; e 8.001, de 1990 e determina, entre outras providências, que os Estados e municípios onde se localizarem as unidades eólicas de geração

de energia elétrica serão compensados com 45% de energia produzida. O projeto estipula ainda uma compensação de 7% para o Ministério de Minas e Energia com objetivo de garantir o financiamento de programas de incentivo à geração de energia elétrica a partir de fontes renováveis. Outros 3% serão destinados ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação para o financiamento de programas de capacitação tecnológica e desenvolvimento de equipamentos para produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis. O projeto de Heráclito Fortes tem relatório favorável à aprovação do deputado João Fernando Coutinho (PSB-PE), e recebeu elogios por parte de vários deputados durante o debate da proposição. Piauí será beneficiado com o Projeto O deputado Heráclito lembra ainda que o Piauí será um dos estados beneficiados com o Projeto. Dados do governo do Estado destacam que o parque eólico da Chapada do Araripe conta com investimentos de R\$ 7,1 bilhões, iniciados em julho de 2014 e que vão até dezembro de 2017, e capacidade instalada na ordem de 1,4 gigawatt (GW) de energia. Destaca ainda que o Piauí já produz mais energia limpa do que consome. Atualmente, a produção do estado alcança 1.200 MW/mês. A infraestrutura já existente, somada aos investimentos que chegam, trazem a perspectiva de que o estado seja o maior produtor de energia eólica da América Latina em um prazo de 3 anos.

✓ **Copel troca lâmpadas antigas por iluminação eficiente**

Fonte: Agência de Notícias do Paraná



Um projeto de eficiência energética da Copel substituirá lâmpadas antigas por kits de iluminação eficiente em 50 mil domicílios de baixa renda no Paraná, sem custos para os consumidores. A Copel investirá R\$ 28,6 milhões no projeto, iniciado em setembro e com conclusão prevista para o primeiro semestre de 2016. A iniciativa prevê a troca de 150 mil lâmpadas. Cada família vai entregar 3 lâmpadas incandescentes e receber duas fluorescentes e uma LED. Além de melhorar a qualidade da iluminação, o kit eficiente reduz o consumo de energia em até 80% em comparação com as lâmpadas incandescentes convencionais, que já deixaram de ser fabricadas. Além das 150 mil lâmpadas nesta edição do projeto, até o próximo ano a Copel substituirá ainda 12 mil

refrigeradores e 10 mil chuveiros por equipamentos novos, que apresentam perdas mínimas de energia. Nos últimos anos, a Companhia investiu R\$ 124 milhões nos programas de eficiência energética em benefício de 430 mil famílias de baixa renda. Foram substituídos no período 1,2 milhão de lâmpadas, 68,9 mil refrigeradores e 41 mil chuveiros.

✓ **Projeto AES Eletropaulo nas Escolas**

Fonte: Procel info



O projeto da AES Eletropaulo nas Escolas vai ser realizado ao longo de três meses, em 112 unidades estaduais e municipais da capital paulista. Cerca de 94 mil estudantes do ensino fundamental e médio vão aprender, de forma divertida, a economizar energia elétrica, dentro e fora da escola. Os aprendizados serão transmitidos por meio de uma animada gincana. Serão nove desafios que terão a liderança do NAAE, Núcleo de Ação



para Eficiência Energética, um grupo formado em cada instituição e composto por 15 membros, entre alunos, gestores e professores. O NAEE será acompanhado por agentes preparados para orientar os integrantes em cada etapa do projeto, com a missão de envolver toda a escola nas atividades. Os desafios propostos vão desde o diagnóstico do consumo energético da escola até a melhoria dos hábitos na casa dos estudantes. Uma das tarefas, por exemplo, é o “Caça-desperdício”, um questionário que será preenchido no início e ao final do projeto e vai ajudar a perceber como o trabalho refletiu no dia a dia dos alunos em relação ao uso da energia elétrica. Além de economizar e cuidar do meio ambiente, todo mundo sai ganhando. A cada fase cumprida, as unidades são avaliadas e as mais engajadas vão ser premiadas com kits esportivos. Para os professores, além da chance de premiação, a participação no projeto conta pontos para a carreira. Atenta à importância de investir na educação para a sustentabilidade, a AES promove a iniciativa, desde 2009, com a intenção de sensibilizar a comunidade escolar para o uso seguro e eficiente da energia elétrica. Mais de um milhão de pessoas, entre professores, alunos e familiares, já foram beneficiados.

✓ Preços do petróleo têm queda em Nova York e Londres

Fonte: Setorial Energy News



Os preços do petróleo têm uma manhã de queda em Nova York e Londres hoje. Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 46.69, registrando um declínio da ordem de 0.98% em relação ao fechamento de quarta-feira (16). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 49,10 de hoje, também registrando uma queda de 1.31%, igualmente em relação ao fechamento de quarta.

✓ Novas unidades do parque Asa Branca III entram em operação no Rio Grande do Norte

Fonte: CERNE Press



Três unidades passam a operar em caráter comercial totalizando 10.800 kW de capacidade instalada. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) liberou, desde o dia 15 de setembro, a entrada em operação comercial de três unidades geradoras do parque eólico Asa Branca II, instalado no município de Parazinho. Cada unidade possui 2.700 kW, totalizando 10.800 kW de capacidade instalada. O empreendimento é de propriedade da Companhia Paranaense de Energia (Copel) e utiliza turbinas da empresa francesa Alstom.

✓ Reajuste de luz já eleva em arrecadação de ICMS

Fonte: O Globo/Acende Brasil



Os consumidores de energia elétrica já sentem no bolso o aumento das tarifas. Esse ano, o aumento médio nas contas de luz deve ser em torno de 50% em relação a 2014. Essa elevação, porém, está sendo celebrado pelos governos estaduais e federal. De acordo com levantamento do Instituto Acende Brasil, de janeiro a maio deste ano, a arrecadação dos estados com o Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas tarifas de energia subiu 35% em relação ao mesmo período de 2014. Já a receita apurada com o pagamento do PIS/Cofins em maio se elevou 46% no comparativo com a mesma base de 2014. Prova de que a arrecadação do setor elétrico é alta é a participação das empresas no volume acumulado na receita tributária do ICMS que é em torno de 8%. E na arrecadação do PIS/Cofins a parcela do setor é de cerca de 5%. A conta dos programas sociais voltou para os consumidores. Esse é um dos fatores para o aumento médio de 50% nas tarifas de energia.



✓ WEG compra da fabricante espanhola de painéis solares

Fonte: Valor Econômico



A fabricante de máquinas e equipamentos WEG anunciou a aquisição da Austrial, fabricante de painéis elétricos para equipamentos e instalações industriais com sede em Valência, na Espanha. O valor da operação não foi informado. A Austrial ocupa área fabril de 10 mil m² e conta com cerca de 130 colaboradores.

✓ Ceará usará modelo de eficiência energética do MMA em edifícios

Fonte: Ministério do Meio Ambiente



O governo do Ceará (CE) usará o modelo de eficiência energética do Ministério do Meio Ambiente como exemplo para boas práticas nos edifícios da administração direta e indireta em todo o estado. A reforma que será feita no prédio do MMA é uma das iniciativas do 3E. O projeto, antes mesmo de ser executado, também já recebeu a etiqueta "A" de Eficiência Energética, concedida pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). O planejamento foi feito basicamente na observação das contas mensais de pelo menos um ano de consumo de energia elétrica e no levantamento do regime de funcionamento dos equipamentos instalados.

✓ Redução da multa a multa da Taesa por apagão no Nordeste em 2012

Fonte: Jornal do Comércio



A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) reduziu de R\$ 9 milhões para R\$ 7,8 milhões a multa que a empresa Taesa pagará como consequência do apagão que atingiu todos os Estados do Nordeste e mais uma parte do Pará, Tocantins e Distrito Federal em 25 de outubro de 2012 e na madrugada do dia seguinte. Foi um dos maiores apagões já registrados na região. Em algumas localidades, a energia só foi restabelecida depois de mais de 3 horas de blecaute. O problema foi provocado por uma falha no equipamento da subestação Colinas, no Tocantins, operado pela empresa Taesa. A redução da multa ocorreu porque a Aneel aceitou parte da defesa da empresa e decidiu não levar em consideração 2 não conformidades (defeitos) suspeitas de terem contribuído para provocar o apagão nas primeiras fiscalizações feitas pela agência nos equipamentos da área de transmissão da companhia. A multa de R\$ 9 milhões correspondia a 0,8118% do faturamento da Taesa entre setembro de 2012 e agosto de 2013, segundo informações da Aneel. Já os R\$ 7,8 milhões significam 0,7020% do faturamento da companhia no mesmo período. O apagão gerou muitos transtornos à população, incluindo até a falta de água em alguns bairros do Recife, devido ao impacto que gerou nos sistemas de bombeamento da Compesa. A diretoria da Aneel manteve uma multa de R\$ 87,4 mil à Taesa, que corresponde a 0,0085% do faturamento da concessionária entre julho de 2012 e junho de 2013, por causa da atuação incorreta do sistema de proteção de uma linha de transmissão em Bom Jesus da Lapa (na Bahia), que contribuiu para o apagão que ocorreu às 15h49m do dia 22 de setembro de 2012. Esse blecaute foi de curta duração e atingiu seis Estados da Região, incluindo Pernambuco.



NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Atividade econômica brasileira recua em julho**

Fonte: BC/Serasa Experian

Após ter recuado por dois trimestres consecutivos (1º e 2º trimestres de 2015), caracterizando tecnicamente a recessão na economia brasileira, o início do 3º trimestre não foi nada animador. De acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica (PIB Mensal), houve retração de 0,3% em julho/15 na atividade produtiva do país, já descontados os efeitos sazonais. Em relação ao mesmo mês do ano passado (julho/14), houve queda de 3,1% na atividade econômica. Com este resultado, a retração acumulada na economia brasileira de janeiro a julho de 2015 atingiu 2,2% perante idêntico período de 2014. Deterioração ininterrupta da confiança de empresários e consumidores, taxas de juros e de câmbio em ascensão e gravíssimos problemas no campo fiscal são as principais causas da *performance* anêmica da economia brasileira neste ano de 2015. Pelo lado da oferta agregada, houve retração de 2,2% da atividade industrial em julho/15, passando a acumular queda de 4,6% no ano até agora (janeiro/15 a julho/15). Já o setor agropecuário recuou 1,3% em julho/15, mas ainda se mantém no azul no acumulado deste ano: alta de 2,5% frente ao período de janeiro a julho de 2014. O setor de serviços conseguiu tem um desempenho positivo em julho/15 (alta de 0,2%) mas, no acumulado do ano, está se retraindo em 1,2% perante o mesmo período de 2014. Do ponto de vista da demanda agregada, todos os seus componentes recuaram em julho/15 frente junho/15, já efetuados os ajustes sazonais. O consumo das famílias caiu 0,1%, o consumo do governo 0,3%, os investimentos 0,1%, as exportações 5,7% e as importações 2,2%. Já no acumulado do ano, os investimentos são o principal componente de retração na atividade produtiva nacional, caindo 10,3% no acumulado de janeiro/15 a julho/15. No consumo das famílias, a queda acumulada no ano até agora (janeiro/15 a julho/15) é de 2,1% e no consumo do governo é de 1,3%. O setor externo, com exportações avançando 4,4% no acumulado do ano e com importações caindo 9,3% no mesmo período, é o único destaque positivo da atividade econômica neste ano de 2015, sob a ótica da demanda agregada.

✓ **Indicadores de ciclos econômicos registraram movimentos opostos em agosto**

Fonte: FGV/Conference Board

O Indicador Antecedente Composto da Economia (IACE), calculado pela FGV em parceria com o *Conference Board*, alcançou 87,7 pontos em agosto, uma queda de 1,5% em relação ao mês anterior. O resultado sucedeu dois recuos seguidos na margem, de 0,3% e 0,7%, em junho e julho, respectivamente. A nova retração refletiu a piora dos termos de troca e dos embarques brasileiros, bem como o declínio das expectativas das empresas e dos consumidores e a retração do Ibovespa no período. No sentido oposto, o Indicador Coincidente Composto da Economia (ICCE), que avalia as condições atuais, avançou 0,1% na comparação com o mês anterior, após apresentar queda de 0,2% em junho e ficar estável em julho. De todo o modo, a nova retração do IACE reforça nossa expectativa de recuo do PIB neste trimestre.

✓ **IPC-S da 2ª quadrissemana acelera em 5 capitais**

Fonte: FGV

O Índice de Preços ao Consumidor - Semanal (IPC-S), calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), subiu em 5 das 7 capitais pesquisadas na 2ª quadrissemana de setembro em relação à 1ª leitura do mês. No geral, o IPC-S avançou de 0,21% para 0,28% entre os dois períodos. Por região, o IPC-S apresentou acréscimo na taxa de variação de preços em Belo Horizonte (0,20% para 0,29%), Recife (0,08% para 0,24%), Rio de Janeiro (0,16% para 0,23%), Brasília (0,41% para 0,60%) e São Paulo (0,08% para 0,19%). Em Salvador, a taxa de variação foi exatamente a mesma do período anterior: -0,18%. Em Porto Alegre, o IPC-S recuou de 0,68% para 0,63%.



✓ IGP-M sobe na 2ª prévia de setembro

Fonte: FGV

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) subiu 0,65% na 2ª prévia de setembro, ante avanço e 0,17% na segunda prévia do mesmo índice de agosto, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). Com o resultado, o índice acumula aumentos de 6,03% no ano e de 8,04% em 12 meses. Na primeira prévia deste mês, o IGP-M havia subido 0,56%. A FGV informou ainda os resultados dos 3 indicadores que compõem a segunda prévia do IGP-M de setembro. O IPA-M, que representa os preços no atacado, subiu 0,89% neste mês, em comparação com a alta de 0,01% na segunda prévia de agosto. O IPC-M, que corresponde à inflação no varejo, apresentou alta de 0,23% na leitura anunciada nesta quinta, após subir 0,27% no mês passado. Já o INCC-M, que mensura o custo da construção, teve elevação de 0,11%, após registrar aumento de 0,87% na mesma base de comparação. O IGP-M é muito usado para reajuste no preço do aluguel. O período de coleta de preços para cálculo do índice prévio mensal foi de 21 de agosto ao dia 10 deste mês. O resultado final do IGP-M será anunciado no próximo dia 29.

✓ Dólar sobe sobre o Real

Fonte: BC

O dólar à vista sobe desde a abertura dos negócios de hoje em linha com o exterior, mas renovava as máximas com fatores internos. Os mercados domésticos estão atentos no front político e o desenrolar das negociações em torno das medidas fiscais. Às 9h40, o dólar à vista no balcão subia a R\$ 3,8700, com alta de 0,97%, na máxima. O dólar para outubro de 2015 subia a R\$ 3,8895, com alta de 1,05%. No radar está a reunião do ex-presidente Lula com a presidente Dilma Rousseff em Brasília. Já os ministros Joaquim Levy (Fazenda) e Nelson Barbosa (Planejamento) estão na Câmara, onde participam de reunião fechada da Comissão Mista de Orçamento, para explicar o pacote fiscal anunciado na segunda-feira, 14. Indicadores dos Estados Unidos divulgados pela manhã vieram mistos, com reação limitada da moeda norte-americana no exterior. Os pedidos de auxílio-desemprego diminuíram mais que o previsto, assim como o déficit em conta corrente. Mas as construções de moradias iniciadas recuaram mais que o esperado, embora as permissões para novas tenham crescido acima da estimativa.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ Grave situação da indústria química brasileira

Fonte: America Economia

As medidas do pacote fiscal anunciado para viabilizar o superávit primário de 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2016 terão um impacto negativo na indústria química, que já apresenta números insatisfatórios no período de janeiro a julho deste ano de acordo com a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim). Parte das medidas anunciadas pelo governo significará aumento de custos para o setor, em um momento no qual estão em recessão. De janeiro a julho deste ano, houve recuo no índice de vendas internas de 3,7% e de 4,1% na demanda interna. Em comunicado, a associação afirmou que as propostas podem até resultar no fechamento de plantas produtivas. No período de 1990 a 2012, conforme levantamento feito pela Abiquim, 1.710 unidades industriais pararam de funcionar, e conseqüentemente 447 produtos deixaram de ser fabricados no país. Dois pontos anunciados afetam diretamente a indústria química. Um deles é a redução do Regime Especial da Indústria Química (Reiq), iniciado em 2013 que diminuiu a alíquota do PIS/Cofins sobre matérias-primas do setor químico e petroquímico. O objetivo era aumentar a capacidade dos produtos nacionais concorrerem com os importados. De acordo com o anúncio feito esta semana, o Reiq será reduzido em 50% em 2016 e zerado em 2017. Anteriormente, o benefício se estenderia até 2018 – não esperado pela indústria. A Abiquim aponta ainda um efeito inflacionário das medidas, uma vez que os produtos químicos estão presentes na base de 90% das cadeias industriais, com forte penetração na economia e efeito multiplicador expressivo. Outro ponto importante é a queda no valor do custo de produção de produtos químicos e petroquímicos norte-americanos, por causa do *shale gas* (gás de xisto). Os EUA estão atraindo inúmeros projetos para a indústria química, inclusive de empresas brasileiras, que vão entrar em operação justamente quando o Brasil zerar o benefício para a indústria nacional.

Assim, com a perda do benefício, a pressão sobre o setor químico brasileiro vai aumentar, junto com a competição da indústria dos EUA. Segundo a entidade, a situação não possibilita realizar investimentos que poderiam ajudar a conter o elevado déficit na balança comercial de produtos químicos, que atualmente é de US\$ 30 bilhões. O segundo ponto é a redução de benefícios no programa Reintegra, que abate impostos dos exportadores. O governo estima economizar R\$ 2 bilhões com essa medida. Para a Abiquim, a redução do benefício vai aumentar o custo para o setor. Atualmente, a venda externa representa uma parcela de 10% a 12% do *market share* do que se produz. Além disso, no plano apresentado pelo governo Dilma Rousseff está prevista a volta da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), que afeta tanto os setores produtivos quanto a população em geral. A alíquota proposta pelo governo é de 0,2% e o valor arrecado será destinado para cobrir o rombo da Previdência Social.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa ↑			
16/09/2015			
Desempenho da bolsa			
OI PN N1	10,75	R\$ 3,50	↑
PETROBRAS ON**	8,59	R\$ 9,48	↑
ECORODOVIAS ON NM	6,32	R\$ 6,22	↑
CIA HERING ON NM	6,28	R\$ 12,85	↑
PETROBRAS PN**	6,27	R\$ 8,13	↑

Maiores baixas da Bolsa ↓			
16/09/2015			
Desempenho da bolsa			
SUZANO PAPEL PNA N1	-3,48	R\$ 18,30	↓
FIBRIA ON NM	-2,81	R\$ 52,79	↓
JBS ON NM	-0,84	R\$ 16,36	↓
BRF SA ON NM	-0,24	R\$ 70,13	↓
TIM PART S/A ON NM	-0,23	R\$ 8,58	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO**

Câmbio				
Hoje (17/09/2015)				
		Compra	Venda	
	Dólar (Ptax*)	↓	3,8361	3,8368
	Euro (Ptax*)	↓	4,3359	4,3371

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

**Taxa de câmbio até o meio dia do dia vigente.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção									
	Julho.15	Junho.15	Maió.15	Abr.15	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	0,03	-0,84	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	-1,5	...	0,60	-1,2	-0,80	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	0,62	0,79	0,74	0,71	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	0,58	0,77	0,99	0,71	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	0,58	0,68	0,40	0,92	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
	2015 (*)								
PIB (%)	-1,20								
PIB Agropecuária	1,60								
PIB Indústria	-2,90								
PIB Serviços	-0,50								

(*)Dados do IBGE segundo a nova metodologia de cálculo. 1º semestre de 2015, acum. nos últimos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.